

873**PREVALÊNCIA DE DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D EM ADULTOS E IDOSOS EM ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL NO RIO GRANDE DO SUL**

Eduardo Eggers Turra, Thaysa Guglieri Kremer, Camila Bergonsi Farias, Luciana Eltz Soares, Franciele Perondi, Luiza Birck Klein, Renata Pibernat Moraes, Andry Fiterman Costa. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A 25-OH-Vitamina D é uma substância com ação multissistêmica, produzida e ativada por meio de diversos processos, envolvendo a pele, através da exposição solar, o fígado e os rins. Sua deficiência parece estar relacionada à gênese de distúrbios osteomusculares, além de ser questionada possíveis relações com aumento de risco cardiovascular, pior perfil lipídico, neoplasias e doenças auto-imunes. Estudos vêm demonstrando uma alta prevalência da deficiência desse composto; entretanto, faltam dados relativos a pacientes ambulatoriais no sul do Brasil. **Objetivos:** Avaliar e comparar a prevalência de deficiência de vitamina D entre adultos e idosos dislipidêmicos em um ambulatório de um centro terciário no sul do Brasil. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, incluindo todos os pacientes usuários de sinvastatina e não-usuários de reposição vitamínica em acompanhamento por dislipidemia no ambulatório do Centro de Dislipidemias e Alto Risco do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram excluídos pacientes com doença renal e hepatopatia crônica, hipotireoidismo descompensado e usuários de drogas miotóxicas. Foram avaliados o nível de 25-OH-Vitamina D, sexo e idade dos pacientes, sendo divididos em adultos (até 64 anos) e idosos (65 anos ou mais). Foram considerados deficientes em vitamina D aqueles com valores inferiores a 20 ng/dL. **Resultados:** Foram incluídos 94 pacientes, sendo 47 adultos e 47 idosos, com idades médias de 54,6 e 72,3 anos (desvios padrão: 8,7 e 4,9), respectivamente, sendo 56 mulheres e 38 homens. A prevalência de deficiência de vitamina D total da amostra foi de 39,3%, sendo 40,4% para adultos e 38,3% para idosos ($p=0,83$), sendo 42,9% para mulheres e 34,2% para homens ($p=0,4$), sem diferença estatística em ambas comparações pelo teste do qui-quadrado. A média de 25-OH-Vitamina D foi 22,7 (desvio padrão: 8,98). **Conclusões:** A alta prevalência de deficiência de vitamina D da amostra estudada corrobora os achados da literatura mundial, indicando, ainda, um acometimento global, não diferenciando adultos de idosos e homens de mulheres. Nesse sentido, deve-se questionar se estão justificadas medidas populacionais de rastreamento e tratamento ou se os valores de 25-OH-Vitamina D prejudiciais realmente são representados pelo paradigma atual de normalidade. Projeto aprovado pelo CEP-HCPA (13-0263). **Palavra-chave:** vitamina D; hipovitaminose D; idosos. Projeto 13-0263